

## ENTRE PÚLPITOS E ALGORITMOS: REDES SOCIAIS E TRANSFORMAÇÃO DA AUTORIDADE RELIGIOSA ATUAL

Ana Júlia de Souza Martins<sup>1</sup>

José Roberto Cezar<sup>2</sup>

Sandro Aparecido do Alto<sup>3</sup>

Simone de Santana Ferreira<sup>4</sup>

### Resumo

As transformações tecnológicas e a expansão das redes sociais alteraram significativamente as formas de vivência da fé, os mecanismos de autoridade religiosa e os processos de construção da espiritualidade na contemporaneidade. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar os impactos da cultura digital sobre a autoridade religiosa, a formação da fé e os mecanismos de legitimidade espiritual, considerando as mudanças produzidas pelas plataformas digitais nos modos de pertencimento e mediação religiosa. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica exploratória e descritiva, fundamentada na análise de produções científicas relacionadas à religião, comunicação, cultura digital e redes sociais. Os resultados evidenciam que as tecnologias digitais ampliaram possibilidades de evangelização, fortalecimento comunitário e acesso a conteúdos religiosos, favorecendo novas formas de interação espiritual mediadas por ambientes virtuais. Contudo, identificaram-se desafios relacionados à influência dos algoritmos, à formação de bolhas interpretativas, à superficialização teológica e à mercantilização da experiência religiosa. Observou-se ainda que critérios tradicionais de legitimidade espiritual passaram a coexistir com mecanismos associados à visibilidade, alcance e engajamento nas plataformas digitais. Conclui-se que as redes sociais não substituem integralmente as instituições religiosas, mas redefinem processos de autoridade, pertencimento e construção da fé, exigindo posicionamento crítico, responsabilidade ética e aprofundamento formativo diante das novas dinâmicas da cultura digital.

**Palavras-chave:** Espiritualidade digital. Fé contemporânea. Redes sociais.

### Abstract

---

<sup>1</sup> Tecnóloga em Processos Gerenciais. Pós-graduada em Tecnologia e Educação a Distância pela. Tutora da Universidade de Marília. E-mail: [anamartins@unimar.br](mailto:anamartins@unimar.br)

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências Contábeis. Especialista em Teologia. Mestre em Administração. Tutor da Universidade de Marília. E-mail: [josecezar@unimar.br](mailto:josecezar@unimar.br)

<sup>3</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Teologia da Universidade de Marília. E-mail: [sandroaparecidodoalto0503@gmail.com](mailto:sandroaparecidodoalto0503@gmail.com)

<sup>4</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Teologia da Universidade de Marília. E-mail: [sissaferreira2014@gmail.com](mailto:sissaferreira2014@gmail.com)

Technological transformations and the expansion of social media have significantly changed the ways faith is experienced, religious authority is exercised, and spirituality is constructed in contemporary society. In this context, the present study aimed to analyze the impacts of digital culture on religious authority, faith formation, and mechanisms of spiritual legitimacy, considering the changes produced by digital platforms in religious mediation and belonging processes. The research adopted a qualitative approach, developed through exploratory and descriptive bibliographic review, based on the analysis of scientific studies related to religion, communication, digital culture, and social media. The findings indicate that digital technologies have expanded opportunities for evangelization, community strengthening, and access to religious content, favoring new forms of spiritual interaction mediated by virtual environments. However, challenges related to algorithm influence, interpretative bubbles, theological superficiality, and the commodification of religious experience were identified. The study also found that traditional criteria of spiritual legitimacy now coexist with mechanisms associated with visibility, audience reach, and engagement on digital platforms. It is concluded that social media do not completely replace religious institutions, but redefine processes of authority, belonging, and faith construction, requiring critical positioning, ethical responsibility, and deeper formative commitment in the face of contemporary digital culture dynamics.

**Keywords:** Digital spirituality. Contemporary faith. Social media

## Introdução

No contexto atual, a religião passou a experimentar mudanças significativas relacionadas à mediação da fé, às dinâmicas de pertencimento comunitário e aos mecanismos de construção da autoridade espiritual. Experiências religiosas tradicionalmente vinculadas aos espaços físicos passaram a coexistir com ambientes digitais caracterizados pela instantaneidade, conectividade permanente e elevada circulação de informações. As redes sociais transformaram-se em espaços de evangelização, compartilhamento de experiências espirituais, formação religiosa e construção de comunidades virtuais. Igrejas, líderes religiosos e produtores de conteúdo passaram a utilizar recursos digitais para ampliar o alcance de mensagens, fortalecer vínculos com fiéis e desenvolver novas estratégias comunicacionais.

A ampla oferta de sermões, reflexões bíblicas, aconselhamentos e conteúdos religiosos favorece formas diversificadas de construção da fé, reduzindo, em alguns casos, a centralidade das instituições tradicionais como mediadoras exclusivas da experiência espiritual. Essa realidade evidencia mudanças importantes nos modos pelos quais indivíduos selecionam referências religiosas, interpretam conteúdos de fé e atribuem legitimidade às lideranças espirituais. Os mecanismos de recomendação utilizados pelas plataformas tendem a selecionar conteúdos com maior potencial de engajamento, influenciando percepções, preferências e padrões de exposição religiosa. Como consequência, ampliam-se debates sobre formação de bolhas interpretativas, fortalecimento de visões homogêneas da fé e possíveis impactos sobre a construção da espiritualidade contemporânea.

Observa-se ainda, crescentes tensões entre evangelização e lógica mercadológica presente nas redes sociais, pois em ambientes orientados por métricas de audiência e visibilidade, surge o desafio de preservar profundidade ética, responsabilidade comunitária e compromisso formativo diante da valorização do desempenho digital. Diante desse panorama, emerge a seguinte problemática de pesquisa: de que maneira as redes sociais e a cultura digital influenciam a construção da autoridade religiosa, a formação da fé e os processos de legitimação espiritual na contemporaneidade? A relevância desse questionamento decorre da crescente presença das tecnologias digitais na experiência religiosa e da necessidade de compreender seus impactos sobre as formas tradicionais de liderança, pertencimento comunitário e mediação da espiritualidade.

Com base nessa problemática, o presente estudo tem como objetivo geral analisar as transformações produzidas pelas redes sociais sobre a autoridade religiosa, a construção da fé e os mecanismos de legitimidade espiritual na contemporaneidade, considerando os impactos da cultura digital sobre as experiências religiosas e os processos de mediação da espiritualidade.

Para alcançar esse objetivo, adotou-se abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e descritivo, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e produções

acadêmicas relacionadas à religião, cultura digital, comunicação, autoridade religiosa e redes sociais. A metodologia possibilitou reunir diferentes perspectivas teóricas acerca das transformações tecnológicas contemporâneas e seus efeitos sobre os processos de construção da experiência religiosa.

O estudo estrutura-se em três eixos centrais: o primeiro aborda os fundamentos históricos da autoridade religiosa e as transformações contemporâneas na mediação da fé; o segundo discute as relações entre redes sociais, cultura digital e espiritualidade; e o terceiro analisa os desafios da legitimidade religiosa, da formação da fé e da autoridade espiritual em contextos marcados pela influência dos algoritmos e das plataformas digitais.

Portanto, considera-se que as tecnologias digitais não representam apenas ferramentas complementares de comunicação religiosa, mas elementos capazes de redefinir práticas de pertencimento, mecanismos de reconhecimento simbólico e formas de construção da espiritualidade. Desse modo, é possível concluir que a permanência da relevância social das instituições religiosas dependerá, em grande medida, da capacidade de dialogar criticamente com as transformações tecnológicas, preservando compromisso ético, responsabilidade comunitária e profundidade formativa diante das novas dinâmicas da cultura digital.

## **1. Autoridade religiosa e mediação da fé: fundamentos históricos e transformações na contemporaneidade**

As transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas modificaram profundamente os processos de comunicação, interação social e construção de significados coletivos. Nesse contexto, a religião também passou por mudanças significativas em suas formas de expressão, pertencimento e exercício da autoridade espiritual. O avanço das redes sociais ampliou espaços de manifestação religiosa, favoreceu novas estratégias de evangelização e alterou mecanismos tradicionais de legitimação da liderança religiosa. Conforme afirma Castells (2022, p. 51), “a sociedade em rede modifica estruturas de poder e formas de interação humana”, indicando que as tecnologias digitais impactam diretamente instituições sociais, inclusive as religiosas.

Historicamente, a autoridade religiosa esteve vinculada ao reconhecimento institucional, ao conhecimento doutrinário e à legitimidade atribuída pelas comunidades de fé. Em diferentes tradições cristãs, líderes espirituais desempenharam funções relacionadas à interpretação dos textos sagrados, orientação moral e condução das práticas coletivas. Nesse sentido, Weber (2019, p. 141) argumenta que “a autoridade carismática se fundamenta na devoção à exemplaridade extraordinária de uma pessoa”. A legitimidade religiosa, portanto, pode emergir tanto da estrutura institucional quanto do reconhecimento simbólico construído pelos seguidores.

Os processos de secularização e pluralização das crenças contribuíram para redefinir as relações entre indivíduos e instituições religiosas. A religião deixou de ocupar posição exclusiva na produção dos sentidos sociais, passando a coexistir com diferentes referências culturais e identitárias. Segundo Pierucci (2020, p. 47), “secularização implica transformação da posição social da religião, não necessariamente seu desaparecimento”. Isso demonstra que a fé permanece socialmente relevante, embora inserida em contextos marcados pela diversidade de influências.

Ao mesmo tempo, observa-se crescente individualização da experiência religiosa. Muitos sujeitos passaram a construir trajetórias espirituais menos dependentes das instituições tradicionais e mais orientadas por escolhas pessoais. Hervieu-Léger (2021, p. 64) destaca que “o crente contemporâneo tende a organizar sua própria trajetória religiosa mediante seleções individuais”. Essa dinâmica favorece formas mais flexíveis de pertencimento religioso e amplia o protagonismo do indivíduo na construção da própria espiritualidade.

A expansão das plataformas digitais intensificou esse fenômeno ao criar novos ambientes de sociabilidade religiosa. Redes sociais passaram a funcionar como espaços de evangelização, formação espiritual e compartilhamento de experiências de fé. Igrejas, pastores, padres e missionários utilizam ferramentas digitais para ampliar o alcance de suas mensagens. Conforme afirma Martino (2021, p. 118), “a cultura digital reorganiza modos de participação social e redefine formas de produção de autoridade”. Nesse cenário, a mediação da fé

ultrapassa os limites físicos dos templos e alcança ambientes virtuais de interação contínua.

Os cultos online representam uma das expressões mais evidentes dessa transformação. A participação religiosa mediada por tecnologias consolidou novas formas de vivência espiritual e pertencimento comunitário. Segundo Cunha (2022, p. 79), “a experiência religiosa online consolidou-se como prática permanente em diversos contextos”. Assim, o conceito de comunidade religiosa passa a incorporar vínculos construídos também em ambientes digitais.

Paralelamente, emergiu a figura do influenciador religioso digital. Diferentemente das lideranças legitimadas exclusivamente pelas instituições eclesiais, esses sujeitos constroem autoridade por meio da visibilidade nas plataformas, frequência de publicações e engajamento do público. Santaella (2021, p. 94) afirma que “os ambientes digitais transformam critérios de reconhecimento social”. No campo religioso, isso significa que seguidores, compartilhamentos e alcance podem assumir papel relevante na legitimação simbólica da liderança espiritual.

Esse fenômeno gera disputas entre modelos tradicionais de autoridade religiosa e novas formas de influência mediadas pelos algoritmos. Durante longos períodos históricos, a interpretação da fé esteve associada ao conhecimento teológico e à tradição institucional. Contudo, o ambiente digital permite ampla circulação de conteúdos religiosos produzidos por diferentes atores sociais. Conforme observa Libanio (2021, p. 96), “a autoridade espiritual contemporânea enfrenta desafios decorrentes da multiplicidade de vozes presentes na sociedade”.

Os algoritmos exercem influência indireta sobre a construção da experiência religiosa ao selecionar conteúdos com maior probabilidade de engajamento. Segundo Pariser (2020, p. 58), “os filtros algorítmicos tendem a reforçar perspectivas já compartilhadas pelos indivíduos”. Em contextos religiosos, esse mecanismo pode fortalecer visões homogêneas da fé e limitar o contato com interpretações divergentes, contribuindo para bolhas informacionais espirituais.

A abundância de conteúdos religiosos disponíveis nas plataformas digitais amplia o acesso à informação, porém também produz desafios relacionados à qualidade e profundidade das interpretações compartilhadas. Sermões curtos, mensagens motivacionais e conteúdos simplificados tendem a circular rapidamente. Kenski (2022, p. 86) ressalta que “o excesso de informação não corresponde necessariamente à ampliação do conhecimento”. Dessa forma, popularidade digital não deve ser confundida automaticamente com consistência teológica ou maturidade espiritual.

Compete destacar o fenômeno crescente da mercantilização da experiência religiosa. As redes sociais operam frequentemente mediante lógicas associadas à audiência, alcance e engajamento. Quando aplicadas ao campo religioso, essas dinâmicas podem gerar tensão entre compromisso espiritual e busca por visibilidade. Gomes (2021, p. 74) adverte que “comunicação religiosa exige atenção para que práticas evangelísticas não sejam reduzidas à lógica do mercado”. Existe o risco de transformar liderança espiritual em produto condicionado às métricas digitais.

Apesar dessas tensões, os ambientes virtuais também oferecem oportunidades significativas para acolhimento, fortalecimento comunitário e ampliação do acesso ao conteúdo religioso. Comunidades digitais permitem interação entre indivíduos geograficamente distantes e favorecem redes de apoio espiritual. Conforme Recuero (2020, p. 61), “redes sociais favorecem manutenção de vínculos mediante interação contínua”. Assim, a tecnologia pode contribuir tanto para aprofundamento quanto para superficialização das experiências religiosas.

Diante desse panorama, verifica-se que a autoridade religiosa contemporânea se encontra em permanente processo de redefinição. Entre púlpitos e algoritmos, ampliam-se disputas por legitimidade, reconhecimento e influência espiritual. A construção da fé ocorre cada vez mais em ambientes híbridos, nos quais experiências presenciais e digitais coexistem. O desafio das lideranças religiosas consiste em dialogar criticamente com as transformações tecnológicas, preservando compromisso ético, responsabilidade comunitária e formação espiritual consistente em meio às novas dinâmicas da cultura digital.

## **2. Redes sociais, cultura digital e espiritualidade: novas dinâmicas de comunicação religiosa**

As transformações tecnológicas intensificadas pela expansão da internet alteraram profundamente as formas de sociabilidade, comunicação e construção de sentidos coletivos. Nesse cenário, a religião também passou a experimentar novas configurações de expressão e compartilhamento da fé, incorporando ferramentas digitais aos processos de evangelização, formação espiritual e interação comunitária. O ambiente virtual ampliou possibilidades de circulação de discursos religiosos e favoreceu a emergência de experiências espirituais mediadas por plataformas digitais. Conforme afirma Castells (2022, p. 39), “as redes constituem a nova morfologia social das nossas sociedades”, indicando que os fluxos comunicacionais contemporâneos reorganizam instituições, identidades e formas de participação social. Assim, compreender a espiritualidade contemporânea exige considerar os impactos produzidos pela cultura digital sobre as práticas religiosas.

O conceito de sociedade em rede tornou-se central para análise das transformações comunicacionais atuais. A conectividade permanente, a velocidade de compartilhamento de informações e a redução das barreiras geográficas modificaram os processos de construção do conhecimento e das relações sociais. No campo religioso, essas mudanças permitiram que conteúdos espirituais alcançassem públicos mais amplos e diversificados. Segundo Santaella (2021, p. 58), “a cultura digital rompe fronteiras entre produtores e consumidores de informação”, favorecendo participação mais ativa dos sujeitos nos ambientes virtuais. Dessa forma, indivíduos deixam de ocupar apenas posição receptora e passam também a produzir discursos religiosos, interpretações bíblicas e experiências de fé compartilhadas nas redes.

A digitalização da comunicação contribuiu para expansão das mídias sociais como espaços de expressão religiosa. Igrejas, organizações confessionais e líderes espirituais passaram a utilizar plataformas digitais como mecanismos de aproximação com fiéis e divulgação de mensagens. A presença religiosa nas redes sociais ultrapassa estratégias institucionais tradicionais e

incorpora formatos característicos do ambiente virtual, como transmissões ao vivo, vídeos curtos, podcasts e conteúdos interativos. Martino (2022, p. 103) observa que “as mídias digitais transformam modos de participação e ampliam possibilidades de interação social”. Isso significa que a comunicação religiosa deixa de ocorrer exclusivamente em espaços físicos e passa a integrar rotinas mediadas por dispositivos tecnológicos.

Nesse contexto, observa-se crescimento significativo da evangelização digital. A utilização das redes sociais para compartilhamento de reflexões bíblicas, estudos teológicos e mensagens motivacionais evidencia ampliação dos recursos comunicativos empregados pelas comunidades religiosas. Conforme argumenta Cunha (2023, p. 74), “o ambiente digital consolidou-se como espaço legítimo para experiências religiosas contemporâneas”. A evangelização deixa, portanto, de depender apenas da presença territorial das instituições e passa a ocorrer também por meio de interações virtuais contínuas. Essa dinâmica amplia o alcance das mensagens religiosas, especialmente entre públicos mais jovens familiarizados com ambientes digitais.

As transformações observadas tornaram-se ainda mais evidentes após o período da pandemia de COVID-19, quando inúmeras comunidades religiosas intensificaram transmissões online de celebrações, estudos bíblicos e reuniões de oração. Embora iniciativas virtuais já existissem anteriormente, ocorreu ampliação significativa do uso das tecnologias como instrumentos permanentes de participação religiosa. Segundo Gomes (2022, p. 67), “a experiência do culto online ultrapassou caráter emergencial e passou a integrar práticas religiosas recorrentes”. Tal mudança alterou percepções sobre presença, pertencimento e vivência comunitária da fé.

A expansão dos cultos online suscita debates sobre os limites e possibilidades da experiência religiosa mediada pela tecnologia. Para alguns grupos, a virtualização favorece acessibilidade, inclusão e aproximação de indivíduos impossibilitados de frequentar espaços presenciais. Para outros, surgem questionamentos acerca da profundidade dos vínculos comunitários construídos virtualmente. Libanio (2021, p. 92) argumenta que “a espiritualidade cristã necessita da experiência relacional para fortalecimento comunitário”. Isso

demonstra que a mediação tecnológica amplia oportunidades, mas também produz desafios relacionados à construção do pertencimento religioso.

Outro fenômeno relevante refere-se ao crescimento dos influenciadores religiosos digitais. Diferentemente das lideranças legitimadas exclusivamente por instituições eclesiais, esses sujeitos conquistam visibilidade mediante produção frequente de conteúdo, interação com seguidores e alcance nas plataformas. A autoridade religiosa passa a coexistir com mecanismos de reconhecimento vinculados ao engajamento digital. Conforme destaca Recuero (2020, p. 81), “visibilidade e circulação tornam-se elementos centrais para reconhecimento nas redes sociais”. No campo religioso, isso significa que popularidade digital pode influenciar processos de legitimação espiritual.

A emergência dos influenciadores religiosos revela mudanças nas formas contemporâneas de mediação da fé. Sermões, devocionais, interpretações bíblicas e aconselhamentos espirituais circulam diariamente em plataformas como YouTube, Instagram, TikTok e outras redes digitais. Segundo Santaella (2022, p. 90), “o sujeito conectado encontra múltiplas referências simultâneas para construção identitária”. Assim, indivíduos passam a compor trajetórias religiosas a partir de diferentes fontes, reduzindo dependência exclusiva das lideranças tradicionais.

Entretanto, a ampliação do conteúdo religioso nas redes também produz desafios relacionados à credibilidade das informações compartilhadas. A rapidez na circulação de mensagens favorece simplificações teológicas, interpretações descontextualizadas e disseminação de discursos sem fundamentação adequada. Kenski (2022, p. 75) afirma que “acesso ampliado à informação não garante produção de conhecimento crítico”. Essa observação torna-se especialmente relevante diante da multiplicação de conteúdos espirituais difundidos sem mediação acadêmica ou formação teológica consistente.

Os algoritmos exercem influência significativa sobre os conteúdos consumidos pelos usuários. Plataformas digitais utilizam mecanismos capazes de recomendar materiais alinhados aos interesses previamente demonstrados, fortalecendo padrões específicos de consumo informacional. Pariser (2020, p. 44) observa que “os filtros digitais moldam percepções ao selecionar aquilo que

será visto”. Aplicado ao universo religioso, esse fenômeno pode favorecer formação de bolhas interpretativas e reduzir contato com perspectivas distintas da espiritualidade.

Nesse contexto, grupos online passaram a funcionar como espaços de acolhimento, partilha de experiências espirituais e fortalecimento emocional. Em muitos casos, relações construídas virtualmente assumem importância significativa na manutenção da vida religiosa dos participantes. Conforme afirma Bauman (2021, p. 71), “os vínculos contemporâneos tendem a assumir formatos mais flexíveis e transitórios”. Ainda assim, as comunidades digitais demonstram potencial para criação de pertencimento e apoio coletivo.

No ambiente religioso, comunidades virtuais frequentemente desempenham funções relacionadas ao aconselhamento, intercessão, ensino e suporte emocional. Recuero (2020, p. 66) argumenta que “redes sociais possibilitam manutenção de laços mediante interação contínua”. Essa característica favorece experiências religiosas compartilhadas entre sujeitos geograficamente distantes, ampliando possibilidades de construção comunitária.

Apesar dos benefícios observados, permanece o desafio de evitar redução da espiritualidade à lógica do consumo rápido de conteúdos. A dinâmica das plataformas frequentemente privilegia mensagens breves, linguagem simplificada e forte apelo emocional. Gomes (2021, p. 83) ressalta que “a comunicação religiosa precisa preservar profundidade ética diante das exigências do mercado digital”. O risco consiste em transformar a experiência espiritual em produto condicionado às métricas de engajamento e audiência.

Diante desse panorama, verifica-se que redes sociais e cultura digital redefinem continuamente os processos de comunicação religiosa, construção da espiritualidade e formação comunitária. A presença das religiões no ambiente virtual evidencia capacidade de adaptação diante das transformações tecnológicas, ao mesmo tempo em que suscita questionamentos sobre autoridade, pertencimento e legitimidade. A espiritualidade contemporânea passa a ser construída em espaços híbridos, nos quais experiências presenciais coexistem com interações digitais. O desafio das instituições religiosas consiste em utilizar as potencialidades tecnológicas sem perder de vista compromisso

ético, profundidade formativa e fortalecimento das relações humanas que sustentam a vivência da fé.

### **3. Desafios da autoridade religiosa, construção da fé e legitimidade espiritual na era digital**

As evoluções tecnológicas intensificadas nas últimas décadas alteraram significativamente os processos de produção do conhecimento, circulação de informações e formação das identidades sociais. Nesse cenário, a religião também passou a experimentar mudanças relacionadas aos mecanismos de autoridade, às formas de transmissão da fé e aos critérios de legitimidade espiritual. A expansão das plataformas digitais ampliou o acesso ao conteúdo religioso, favoreceu novas experiências de espiritualidade e deslocou parte da mediação da fé para ambientes orientados por lógicas algorítmicas. Conforme afirma Castells (2022, p. 44), “o poder na sociedade em rede opera pela capacidade de programar e conectar redes”, indicando que a influência contemporânea depende cada vez mais da visibilidade produzida nos ambientes digitais.

Nesse contexto, emerge o desafio de compreender como a autoridade religiosa se reorganiza entre tradições institucionais históricas e dinâmicas comunicacionais mediadas pela tecnologia. Historicamente, a autoridade religiosa esteve associada ao reconhecimento comunitário, ao conhecimento teológico e à legitimidade institucional construída ao longo do tempo. Em diferentes tradições cristãs, líderes espirituais assumiram funções relacionadas à interpretação das Escrituras, orientação ética e condução das práticas coletivas de fé. A legitimidade da liderança não derivava apenas do cargo ocupado, mas também da confiança atribuída pela comunidade. Weber (2019, p. 158) argumenta que “toda dominação procura despertar e cultivar a crença em sua legitimidade”. Isso significa que a autoridade religiosa depende de mecanismos simbólicos de reconhecimento social capazes de sustentar sua influência sobre os indivíduos.

As mudanças culturais associadas à modernidade favoreceram processos de individualização da experiência religiosa e ampliação da autonomia dos

sujeitos diante das instituições tradicionais. A espiritualidade passou gradativamente a assumir formatos mais flexíveis, nos quais indivíduos constroem percursos religiosos próprios mediante diferentes referências simbólicas. Segundo Hervieu-Léger (2021, p. 83), “o crente contemporâneo tende a organizar sua experiência religiosa mediante escolhas pessoais”. Essa dinâmica enfraquece modelos centralizados de autoridade e fortalece práticas mais individualizadas de construção da fé.

Nesse cenário, a internet tornou-se espaço relevante para produção, circulação e consumo de conteúdos religiosos. Sermões, devocionais, estudos bíblicos, aconselhamentos espirituais e interpretações teológicas passaram a integrar o cotidiano digital de milhões de pessoas. Conforme observa Martino (2021, p. 119), “a cultura digital modifica estruturas tradicionais de produção de legitimidade”. Assim, o ambiente virtual não apenas amplia o acesso à religião, mas também interfere nos critérios pelos quais lideranças religiosas conquistam reconhecimento público.

A ascensão dos influenciadores religiosos digitais representa uma das manifestações mais evidentes dessas transformações. Diferentemente das lideranças legitimadas exclusivamente por instituições eclesiais, esses sujeitos constroem autoridade mediante alcance, engajamento e capacidade de mobilização nas plataformas. O reconhecimento espiritual passa, em muitos casos, a coexistir com indicadores relacionados à audiência. Santaella (2022, p. 91) afirma que “os ambientes digitais transformam profundamente os mecanismos de visibilidade social”. No campo religioso, seguidores, compartilhamentos e visualizações podem assumir relevância comparável ao reconhecimento institucional tradicional.

A ampliação dessa dinâmica produz disputas simbólicas entre púlpitos históricos e novas formas de liderança mediadas pelos algoritmos. Em determinados contextos, indivíduos passam a atribuir maior credibilidade a influenciadores digitais do que a lideranças religiosas locais. Conforme destaca Libanio (2021, p. 104), “a autoridade espiritual contemporânea enfrenta concorrência crescente de múltiplas vozes sociais”. Isso evidencia que a legitimação religiosa se tornou

processo mais difuso, descentralizado e sujeito às lógicas comunicacionais das plataformas digitais.

Os algoritmos exercem papel central nesse processo ao definir padrões de visibilidade e alcance dos conteúdos compartilhados. Plataformas digitais utilizam sistemas de recomendação capazes de priorizar determinadas mensagens e reduzir exposição a outras perspectivas. Segundo Pariser (2020, p. 57), “o filtro algorítmico cria ambientes informacionais personalizados”. No universo religioso, essa dinâmica pode favorecer reforço de interpretações homogêneas da fé, limitando o contato com abordagens diversas e ampliando processos de polarização espiritual.

A influência algorítmica interfere na própria construção da experiência religiosa contemporânea. Muitos indivíduos desenvolvem hábitos espirituais mediados por conteúdos consumidos diariamente em redes sociais. Reflexões bíblicas curtas, mensagens motivacionais e transmissões religiosas tornam-se parte da rotina digital. Bauman (2021, p. 29) observa que “as identidades contemporâneas se tornam cada vez mais fluidas”. Tal percepção pode ser aplicada à espiritualidade, cuja construção passa a ocorrer em ambientes caracterizados por rapidez informacional e constante reconfiguração simbólica.

Importa considerar que, o elevado número de seguidores não corresponde necessariamente à consistência teológica, maturidade pastoral ou responsabilidade ética do emissor. Conforme argumenta Kenski (2022, p. 88), “o excesso de informação não garante aprofundamento crítico”. Nesse sentido, a ampla circulação de conteúdos religiosos exige desenvolvimento de competências interpretativas capazes de diferenciar influência digital de legitimidade espiritual fundamentada.

A expansão das redes sociais também favorece riscos relacionados à simplificação de conteúdos teológicos complexos. A lógica das plataformas frequentemente privilegia mensagens curtas, forte apelo emocional e elevada capacidade de compartilhamento. Gomes (2021, p. 79) ressalta que “a comunicação religiosa necessita evitar redução da experiência espiritual à lógica da espetacularização”. O desafio consiste em preservar profundidade doutrinária

em ambientes estruturados pela velocidade e pelo consumo imediato de informações.

Em determinadas situações, conteúdos religiosos passam a competir por atenção utilizando estratégias semelhantes às empregadas no marketing digital. A espiritualidade pode ser gradualmente condicionada às métricas de desempenho das plataformas. Segundo Cunha (2023, p. 86), “a presença religiosa nos ambientes digitais exige reflexão crítica sobre limites entre evangelização e consumo”. Essa observação demonstra a necessidade de avaliar como modelos econômicos das redes sociais influenciam práticas religiosas contemporâneas.

Apesar das tensões observadas, o ambiente digital também apresenta potencial para fortalecimento comunitário e ampliação do acesso à experiência religiosa. Comunidades virtuais de fé possibilitam acolhimento, compartilhamento de vivências espirituais e apoio emocional entre indivíduos geograficamente distantes. Recuero (2020, p. 73) afirma que “as redes favorecem manutenção de vínculos mediante interação contínua”. Dessa forma, a tecnologia pode contribuir para expansão das possibilidades de pertencimento religioso, sobretudo em contextos marcados pelo isolamento social ou pela limitação de acesso às instituições presenciais.

As transformações contemporâneas evidenciam que a autoridade religiosa se encontra inserida em processo contínuo de reconfiguração. Entre tradições institucionais e mecanismos algorítmicos, surgem novos critérios de legitimidade espiritual e novas formas de mediação da fé. A permanência da relevância das instituições religiosas dependerá da capacidade de dialogar criticamente com a cultura digital sem abdicar do compromisso ético, da responsabilidade comunitária e da formação espiritual consistente.

Nesse preâmbulo, é possível concluir que os algoritmos não substituem integralmente os púlpitos, mas modificam profundamente os espaços onde a autoridade religiosa é construída, reconhecida e contestada. A fé contemporânea passa a ser elaborada em ambientes híbridos, nos quais experiências presenciais coexistem com fluxos digitais permanentes. O desafio central das lideranças religiosas consiste em preservar legitimidade baseada em cuidado,

responsabilidade e profundidade ética em uma realidade cada vez mais influenciada pela lógica da visibilidade e do engajamento.

### **Considerações finais**

As transformações tecnológicas e a expansão das redes sociais modificaram significativamente as formas de comunicação, pertencimento comunitário e construção da autoridade religiosa. Ao longo deste estudo, verificou-se que a experiência da fé, antes predominantemente vinculada aos espaços físicos e às instituições tradicionais, passou a coexistir com ambientes digitais marcados pela conectividade permanente, ampla circulação de conteúdos e novas formas de interação espiritual.

Observou-se que a autoridade religiosa contemporânea se encontra em processo de reconfiguração. Critérios tradicionais de legitimidade, associados à formação teológica, reconhecimento institucional e experiência comunitária, passaram a disputar espaço com elementos relacionados à visibilidade digital, engajamento nas plataformas e alcance dos conteúdos publicados. Nesse cenário, influenciadores religiosos e produtores de conteúdo assumem papel relevante na mediação da fé, ampliando as possibilidades de acesso ao discurso religioso, mas também produzindo desafios relacionados à credibilidade e profundidade das interpretações compartilhadas.

Este artigo demonstrou que as redes sociais ampliaram oportunidades de evangelização, acolhimento e fortalecimento comunitário. Comunidades virtuais, transmissões religiosas e interações online possibilitam aproximação entre indivíduos geograficamente distantes, favorecendo novas formas de vivência espiritual. Contudo, evidenciou-se que o aumento da oferta de conteúdos religiosos não corresponde necessariamente ao aprofundamento da formação espiritual. A lógica das plataformas digitais, frequentemente baseada em rapidez, audiência e engajamento, pode favorecer simplificações teológicas e consumo superficial da religiosidade.

Os mecanismos de recomendação tendem a reforçar preferências já existentes, podendo contribuir para bolhas interpretativas e limitar o contato com

diferentes perspectivas da fé. Dessa forma, os algoritmos passam a interferir indiretamente nos processos contemporâneos de construção da espiritualidade. Também se identificou tensão entre compromisso religioso e lógica mercadológica das redes sociais. A valorização do alcance e da popularidade pode estimular processos de espetacularização da fé e transformar liderança espiritual em produto condicionado às métricas digitais. Esse contexto reforça a necessidade de preservação da ética, responsabilidade comunitária e profundidade formativa no uso das tecnologias.

Portanto, é possível concluir que as redes sociais não substituem integralmente as formas tradicionais de vivência religiosa, mas redefinem mecanismos de autoridade, pertencimento e construção da fé. A experiência espiritual contemporânea torna-se cada vez mais híbrida, articulando espaços presenciais e digitais. Assim, a permanência da relevância das instituições religiosas dependerá da capacidade de dialogar criticamente com as transformações tecnológicas, utilizando recursos digitais sem abandonar compromisso ético, formação consistente e fortalecimento das relações humanas que sustentam a vivência da fé.

### **Referências bibliográficas**

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022.

CUNHA, Magali do Nascimento. **Religião e comunicação na sociedade digital**. São Paulo: Recriar, 2022.

CUNHA, Magali do Nascimento. **Religião e cultura digital: transformações da experiência religiosa contemporânea**. São Paulo: Recriar, 2023.

GOMES, Pedro Gilberto. **Comunicação, religião e cultura digital**. São Paulo: Paulinas, 2021.

GOMES, Pedro Gilberto. Religião em rede e experiências digitais de fé. **Revista de Cultura Teológica**, v. 30, n. 95, p. 60-78, 2022.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido**. Petrópolis: Vozes, 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2022.

LIBANIO, João Batista. **Teologia e sociedade: desafios contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2021.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**. Petrópolis: Vozes, 2021.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes**. Petrópolis: Vozes, 2022.

PARISER, Eli. **O filtro invisível**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **Secularização em perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2020.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2020.

SANTAELLA, Lucia. **A expansão das linguagens e a cultura digital**. São Paulo: Paulus, 2022.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2021.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**. Brasília: Editora UnB, 2019.